

*Vivi um tempo  
embalsamada pelo ódio...  
Quanto mal me fiz!*

*Vivi outros tempos  
inebriada de vida  
insana,  
desregrada,  
imediatista...  
Em que tudo  
precisava ser  
feito  
e vivido  
em um só instante!*

*Vivi em meio à mentira,*

*camuflada pelo êxtase de querer*

*ser*

*e fazer*

*o que não fizera.*

*Vivi?*

*Não sei...*

*Sobrevivi?*

*Talvez.*

*Hoje a maturidade me faz repensar.*

*Vivo o presente,*

*penso no futuro,*

*planejo,*

*organizo,*

refaço o que desfiz...  
rearranjo meu coração e minha alma.  
Não penso mais como o poeta:  
"infinito enquanto dure",  
procuro um equilíbrio racional  
necessário à vida espiritual...

Perco amigos?  
Quem sabe...  
Mas busco a felicidade plena,  
a paz serena...  
Reencontro-me!  
Consigno estar só,  
alegrar-me com minhas recordações  
secretas  
guardadas em um baú

que a alma preserva  
no sótão do coração.

Aberta ao mundo,  
me imponho,  
não mais me exponho.

Faço o que quero,  
o que penso ser o melhor.

Faço vir

a mim

a alegria de ter

em mim

a segurança.

Mantenho a calma,

extingo a mágoa,

expurgo a raiva,

*preservo a serenidade.*

*Tenho em mim*

*o filho,*

*o Pai,*

*a mãe,*

*o irmão,*

*o amigo...*

*Verdadeiramente fiéis à vida que escolhi:*

*digna,*

*cheia de encantos,*

*repleta de poesia.*

*(Bia Carvalho)*